



Shekhar Mehta, Rotary Club de Calcutta-Mahanagar, Índia

PRESIDENTE ANUNCIA O LEMA 2021-22

O presidente eleito do Rotary International, Shekhar Mehta, incentivou os associados a se envolverem mais em projetos humanitários, dizendo que servir e cuidar do próximo é a melhor maneira de viver, pois ao transformar a vida de outras pessoas, você também transforma a sua.

Mehta, associado do Rotary Club de Calcutá-Mahanagar, na Índia, revelou seu lema presidencial para 2021-22, "Servir para Transformar Vidas", em 1º de fevereiro, durante a Assembleia Internacional. O treinamento anual para governadores eleitos, a Assembleia havia sido programada para ocorrer em Orlando, EUA, mas foi realizada virtualmente devido à pandemia de covid-19.

Mehta falou sobre como a participação em projetos humanitários através do Rotary o mudou como pessoa e fez com que tivesse mais empatia com relação às necessidades dos outros. Pouco tempo depois de entrar para seu clube, ele ajudou a implementar projetos que beneficiaram comunidades rurais na Índia.

O presidente eleito do Rotary International, Shekhar Mehta, incentivou os associados a se envolverem mais em projetos humanitários, dizendo que servir e cuidar do próximo é a melhor maneira de viver, pois ao transformar a vida de outras pessoas, você também transforma a sua.

As condições precárias que ele presenciou nessas comunidades fortaleceram seu compromisso

com o servir. "Eu passei a realmente entender as dificuldades dos meus irmãos."

Mehta participou de iniciativas que forneceram próteses para crianças, água limpa e saneamento para lares, e melhores clínicas médicas para as comunidades.

"O Rotary acendeu em mim uma chama e me fez olhar além de mim mesmo e abraçar a humanidade", conta. "Servir se tornou parte da minha vida e, como muitas outras pessoas, eu adotei a filosofia de que 'servir é o aluguel que eu pago para ocupar meu espaço na Terra, e eu quero ser um bom inquilino enquanto estiver aqui.'"



**SERVIDOR PARA
TRANSFORMAR VIDAS**

Mehta incentivou os governadores eleitos a liderarem por meio do exemplo e inspirarem os associados do Rotary e do Rotaract a participar de projetos que causem impacto mensurável e sustentável. Ele está pedindo que cada clube realize uma iniciativa no Dia do Voluntariado do Rotary.

"No final dos seus mandatos como governadores de distrito, vocês devem sentir que sua liderança inspirou rotarianos e rotaractianos a servirem ao próximo e, por causa disso, o mundo mudou para melhor", disse ele.

Esta ideia não pode ter fim.

Uma "caneca End Polio Now" livra crianças da pólio!



LOCALISTAS E COSMOPOLITAS: A REDE DO ROTARY CLUB INTERNATIONAL E OS PRIMÓRDIOS DO URBANISMO NO BRASIL (1905-1935) (parte 2)

SERVI-DA CRIAÇÃO DE UMA REDE DE AJUDA MÚTUA A UM CLUBE DE SERVIÇOS

Essa rede de amigos auxiliando-se mutuamente e, assim, prestando serviços uns aos outros no plano pessoal e comercial estaria unida pelo ideal of service adotado por Paul Harris e seus colegas na formulação dos princípios e metas da associação. Entretanto, como entender essa noção de “servir” e como ela evoluiria para ultrapassar a estrita comunidade dos rotarianos? E assim fazendo, como ela evoluiria do plano local — a cidade de Chicago — para escalas cada vez maiores, nacionais, continentais e internacionais, e em ritmo crescente, por exemplo, chegando em 1927 ao recrutamento de quase quinhentos novos membros por mês, nos diversos países? Algumas etapas podem ser apontadas na história das primeiras décadas do Rotary e podem ser aqui rapidamente lembradas em seu processo de expansão. Elas sinalizam primeiramente um momento inicial, quando, pouco a pouco, os diferentes sentidos associados à noção de “service” foram sendo enunciados pelos membros até configurarem duas nítidas correntes. Pode-se dizer que, internamente, sociabilidade e negócios foram as primeiras e principais preocupações dos sócios pioneiros do Rotary. Entretanto, já em decorrência das diferentes interpretações de serviço, uma parcela da “comunidade” rotariana, formada ao longo do primeiro ano, rapidamente conseguiu dirigir o foco da ação do grupo também para temas locais e de grande visibilidade, talvez como forma de criar uma maior e melhor interação com as inúmeras “comunidades” (cívicas, étnicas, políticas, trabalhistas, comerciais, profissionais, acadêmicas) atuantes na cidade.

Assim, a primeira campanha rotariana fora dos próprios limites do clube ocorreu ainda entre 1905-1907, em favor da instalação de sanitários públicos em Chicago. Essa iniciativa colocou, lado a lado, coordenadas pelo Rotary, todas as associações cívicas da cidade e também da administração municipal. Em dois anos, a campanha atingiu sua meta, e o Rotary Club acabou sendo

elevado à categoria de “organização cívica” de grande mérito, mostrando para outras associações com perfil semelhante “a razão de sua existência.” Paul Harris comenta que, para que a organização conseguisse esse seu primeiro sucesso, “foi necessário confessar a falta de visão, ainda que isso custasse algum sacrifício”. Ele escreve:

Afirma-se que o fim da entrada [do Rotary] na esfera do serviço público foi ocultar o seu verdadeiro propósito, isto é, o interesse próprio [...]. O autor [ele próprio] nada poderá dizer [...] quanto ao pensamento dos seus colegas, todavia declara o que pensava à época. Preocupava-se com o trabalho de fundar um Club dos melhores que pudessem existir. Tinha a visão das possibilidades de expansão ilimitada [...]. Algumas pessoas exprimiram sua admiração ao descobrir que [o Rotary] no início não tinha o desenvolvimento completo. Realmente não o tinha, nem estaria de acordo com as leis da natureza [...]. Dera-se início. Rotary não deveria continuar a viver de si para si (Harris, 1935, p.101).

Entretanto, a entrada do Rotary Club na esfera do serviço à comunidade deve ser associada também a uma importante iniciativa que, a partir de 1905-1906, passou a envolver ainda mais a opinião pública com as questões urbanas e deve assim ter contribuído para “ampliar a visão” dos primeiros rotarianos quanto a sua própria forma de inserção social. Trata-se da elaboração de um Plano para a Chicago do futuro, organizado por dois clubes da elite econômica da cidade, o Merchant’s Club e o Commercial Club.

Uma pequena digressão em torno da elaboração do Plano de Chicago torna-se aqui necessária, não só para uma maior compreensão do campo social quando da criação do Rotary Club na cidade, mas também do processo de afirmação de alguns de seus traços identitários, muitos deles em consonância com o vocabulário dos responsáveis pela realização e difusão do Plano: standards, educação, progressismo, eficiência, conhecimento aplicado, entre outros.

PANDEMIA AFETA SERVIÇO E A VIDA DOS ROTARIANOS

Distanciamento social, quarentenas e lockdowns foram medidas necessárias para conter o alastramento da covid-19 e ajudar a nos manter seguros. Contudo, estas medidas acabaram gerando solidão, ansiedade e isolamento.

Rotary Clubs estão enfrentando o desafio de atenuar esses efeitos negativos. Ao longo do caminho, eles estão descobrindo novas maneiras de servir.

A ciência da conexão

O isolamento físico, agravado pelo estresse da crise de saúde e seus efeitos no cotidiano, está tendo um impacto psicológico. A Lancet, uma importante revista médica, publicou uma revisão de estudos anteriores que revelou uma alta incidência de irritabilidade, depressão e exaustão emocional entre as pessoas em quarentena. Um estudo sobre a China no começo de 2020 descobriu que a ansiedade aumentou durante as quarentenas, especialmente entre os idosos, que são mais propensos a viver sozinhos.

Por que sofremos psicologicamente quando estamos isolados fisicamente? Para Sylvia Whitlock, uma terapeuta de casais e famílias, que é associada do Rotary Club de Claremont, EUA, a resposta é simples: *“Por interromper as interações sociais, o isolamento provoca estresse”*.

Segundo Mary Berge, psicóloga clínica e associada do Rotary Club de Johnstown, nos EUA, a necessidade de formar conexões faz parte do DNA humano. “A oxitocina, liberada quando abraçamos alguém, também é liberada nas interações sociais, fortalecendo os laços entre as pessoas”, afirma ela.

“Este tipo de hormônio que causa bem estar — cuja produção é estimulada por meio de atos altruístas — não deixa de circular, mesmo quando estamos em isolamento”, informa Berge, que faz exercícios que envolvem sorrisos com seus pacientes que sofrem de ansiedade ou estresse. Tais exercícios surtem efeitos semelhantes aos sorrisos de verdade.



“A ciência defende que o cérebro não consegue distinguir se o sorriso é real, forçado ou falso. O órgão simplesmente sente a contração muscular e pensa: ‘Ela está sorrindo; deixa então eu liberar umas doses de dopamina’.”

Mecanismos para enfrentar a situação

A mesma pandemia que nos separou fez com que aprendêssemos outras formas de nos aproximarmos. Whitlock acredita que as reuniões virtuais dos clubes contra-atacam os efeitos negativos do isolamento. “Nestes encontros, podemos ver e conversar com nossos amigos, o que é muito confortável.”

Quando os líderes do Rotary Club de Roma Polis, na Itália, falaram com os demais associados no início da pandemia eles presenciaram várias expressões de tristeza e ansiedade, conforme informado por Niccoló Di Raimondo. Na sua primeira reunião on-line, durante o lockdown, a associada do clube e psicóloga Valentina Silvestre deu dicas de como se cuidar e lidar com a situação, como, por exemplo, gerenciar o tempo, dedicar-se a simples prazeres, como leitura e música, e manter-se ativo fisicamente.

“O conselho foi para aproveitarmos o período de confinamento para refletirmos e passarmos momentos preciosos com a família”, ressalta Di Raimondo.

Silvia Whitlock assegura que a forma de encararmos o isolamento físico pode reduzir a ansiedade. “Podemos estar distante uns dos outros, mas não estamos sós.”

A pandemia também desestruturou a vida dos jovens. Em 2020, muitos participantes do Intercâmbio de Jovens do Rotary que deveriam estar mergulhados em novas culturas tiveram que voltar para casa. Quando as escolas fecharam por causa da pandemia, os Interact Clubs não puderam mais se reunir como de costume.

por Joseph Derr



Fevereiro é um mês muito especial no calendário rotário de todo mundo. É o mês dedicado à Paz e Compreensão Mundial. E não por uma simples coincidência, também é o mês de aniversário do RI.

Em 23 de fevereiro de 1905, data da fundação do Rotary, os seus quatro fundadores, Paul Harris, Sylvester Schiele, Hiram Shorey e Gustavus Loehr logo perceberam que a criação daquela organização se destinaria a, também, fomentar a paz e a compreensão mundiais. Paul e seus amigos começaram a pensar 'alto'.

É um sentimento e uma ambição de todo homem de princípios ver um mundo muito mais justo, livre de guerras, conflitos, turbulências sociais.

Tudo isso é muito bonito, altivo da parte de qualquer rotário. Porém, será que estamos aptos a, pessoalmente, dentro do espírito rotário, fomentar estas ideias começando dentro do nosso próprio lar, ou, dentro do nosso próprio clube?

De que adianta fazermos ecoar as palavras 'PAZ' e 'COMPREENSÃO', se ambas são necessariamente derivativas em primeiro lugar do exemplo pessoal de cada rotário?

Cada um de nós deve ser um espelho para o seu semelhante, deve ser um exemplo, não só na teoria, mas muito mais na ação concreta de cada indivíduo.

Fevereiro: Mês da Paz e da Compreensão Mundial

Não adianta rogarmos pela paz mundial, se não somos capazes de praticá-la dentro do próprio meio em que vivemos.

Paz e compreensão no mundo devem começar pelo 'nosso mundo', ou seja, nos ambientes em que quotidianamente convivemos: no nosso trabalho, entre os amigos, familiares, no meio social, no nosso Rotary Club e, sobretudo, devem ser evidentes para qualquer um que se aproxime de nós.

Falar de paz e compreensão e não praticá-las com o nosso próximo, com o nosso familiar, com o nosso companheiro, é no mínimo hipocrisia. É preciso pensar que o mundo pode começar onde estamos pisando, e continua sendo o nosso mundo por todos os lados em que olharmos.

No mês dedicado à compreensão e paz mundial procuremos refletir um pouco se não estamos apenas preocupados com as grandes guerras e conflitos, e esquecendo-nos das pequenas guerras que diariamente temos travado com os nossos cônjuges, filhos, familiares, amigos, companheiros, funcionários, enfim: com o nosso próximo.

Tenhamos consciência de que, se cada um de nós, mas cada um mesmo – no mundo inteiro – fizer a sua parte, a paz e a compreensão deixarão de ser apenas utopia, dando lugar à mais pura e verdadeira realidade: a realidade do amor, da convivência harmônica de todos os povos, a começar – é evidente – pelo pequeno e mais importante mundo que faz parte da nossa vida diária: o nosso próprio MEIO.

Escrito por: Comp. Geraldo Bertolucci Júnior – Comissão Permanente de Imagem Pública Rotary Club de Lavras, publicado por Rotary Club Torres Vedras, Portugal